



O ESTUDANTE EM FOCO: AS POSSIBILIDADES DO ENSINO VIRTUAL NA SEDUC TOCANTINS

Nadia Flausino V. Borges (UFT - nadiaflausino@uft.edu.br)
Otávio César S. Borges (UFT - otaviocesarte@gmail.com)
Márcia Flausino V. Alves (UFT - marciaflausino@hotmail.com)
Mariana da Silva Neta (UFT - marianasneta@seduc.to.gov.br)
Mauricio Reis Sousa do Nascimento (UFT - mreissn@uft.edu.br)
Katia Cristina Custódio F. Brito (UFT - katiacristina@uft.edu.br)

Resumo:

Com a promulgação da LDBEN 9.394/96 a EaD passa a ser uma modalidade de ensino legal no Brasil, o que impulsionou inúmeros acréscimos ao desenvolvimento da educação. O presente artigo objetiva descrever a percepção dos cursistas sobre o perfil do estudante da EaD e conhecer as possibilidades e complexidades por eles vivenciadas a partir do ensino virtual promovido pela Seduc do Tocantins aos seus professores e profissionais da educação. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa, empregamos o estudo de caso, usando a pesquisa bibliográfica, documental e coleta de depoimentos na Plataforma Moodle como instrumentos de coleta de dados, procurando retratar a realidade e as percepções dos estudantes da EaD no Tocantins. Os estudantes não são nomeados, recebem uma numeração correspondente à ordem de exposição do depoimento postado no ambiente virtual da Seduc. Dos 87 depoimentos coletados no ambiente fizemos a seleção por aqueles que representavam a maioria das temáticas abordadas pelos demais pela impossibilidade de relatarmos todos nesse espaço. Nos depoimentos as principais possibilidades referem-se à qualidade do material didático elaborado pela Seduc para o curso e à metodologia dos professores em desenvolver o processo educativo; enquanto no relato das complexidades surge a gestão do tempo de estudo, baixa qualidade de internet e inabilidade com uso da tecnologia. Os relatos que se seguem representam todas as temáticas abordadas pelos estudantes. Ao final pudemos inferir nos depoimentos dos professores a necessidade da formação para uma prática mais ajustada possível em atender as necessidades formativas da sociedade. Nos relatos podemos observar que as complexidades vivencias no processo dos cursos são superam as possibilidades vivenciados no desenvolvimento da aprendizagem virtual.

Palavras-chave: Aprendizagem Virtual; Plataforma Moodle; Educação a Distância

Abstract:

With the enactment of LDBEN 9.394 / 96 to Distance Education becomes a form of legal education in Brazil, which spurred numerous additions to the development of education. This article aims to describe the perception of teacher students Profile student of distance education and know the possibilities and





complexities they experience from the virtual teaching promoted by Seduc Tocantins their teachers and education professionals. Therefore, through a qualitative research approach, we use the case study, using literature, documentary research and collecting testimonials on the Moodle platform as data collection instruments, seeking to portray the reality and perceptions of education students distance in Tocantins. Students are not named, given a corresponding number to the order of deposition of the exhibition posted on the virtual Seduc environment. Of the 87 testimonies collected in the environment made the selection by those who represented the majority of the themes addressed by the other the impossibility of reported based all that space. In the statements the main possibilities relate to the quality of teaching materials prepared by Seduc for the course and the teachers' methodology in developing the educational process; while the account of the complexities comes the management of study time, low-quality internet and inability to use the technology. The following accounts represent all the themes addressed by the students. At the end we could infer the testimonies of teachers need training to a more adjusted practice possible to meet the training needs of society. In the reports we can see that the livings complexities in the process of the courses are overcome the possibilities experienced in the development of virtual learning.

Keywords: Virtual Learning; Moodle platform; Distance Learning

1. Introdução

Um dos grandes desafios para a Educação à Distância (EaD) é quebra do paradigma da suposta distância e as complexidades geradas pela necessidade declarada do contato pessoal que muitos cursistas ainda possuem. Possibilitar a formação continuada dos profissionais da educação tem sido um vasto campo de atividade da EaD no Brasil, o aprimoramento dos profissionais que necessitam e buscam meios para se atualizar resultantes dessa modalidade de ensino.

É no contexto de propiciar condições para a aprendizagem autônoma do cursista incentivando o perfil autônomo, proativo e sistemático a EaD propõe espaços e tempos diversificados para que o cursista construa o seu aprendizado ampliando suas habilidades profissionais e o crescimento pessoal, contribuindo dessa forma para um novo contexto educacional integrado o uso das novas tecnologias, inseparáveis do perfil do cidadão da sociedade atual.

Desde a publicação da LDBEN 9.394/96, a modalidade de ensino a distância passou a ser impulsionada no Brasil como motor de inúmeros acréscimos ao desenvolvimento da educação. Dentre as principais possibilidades é citada a adequabilidade aos diversos métodos de ensino e perfis e tempos dos estudantes, que nessa modalidade são mais comumente denominados cursistas. Nesse sentido, o presente artigo objetiva descrever a percepção dos cursistas sobre o perfil do estudante da EaD e conhecer as possibilidades e complexidades por eles vivenciadas a partir do ensino virtual promovido pela Seduc do Tocantins aos seus professores e profissionais da educação.





Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa, que conforme Bogdan e Biklen (1994) se define por características próprias onde a fonte de dados é o ambiente natural e o investigador é o principal elemento de coleta de dados; o investigador se interessa mais pelo processo que pelos resultados; os dados que integram a pesquisa possuem característica descritiva; e o investigador se interessa mais pelo significado que os sujeitos da pesquisa atribuem às suas experiências do que pela experiência por si mesma.

Utilizamos o estudo de caso, usando a pesquisa bibliográfica, documental e coleta de depoimentos na Plataforma *Moodle* como instrumentos de coleta de dados, procurando retratar a realidade e as percepções dos estudantes da EaD no Tocantins.

Andre (1984) define o estudo de caso como aqueles que pretendem retratar um caso em particular em sua legitimidade; enfatiza a compreensão dos eventos particulares; busca a descoberta; enfatiza a interpretação do caso em seu contexto; procura representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; utiliza uma variedade de fontes de informação; revela experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; procura retratar a realidade de forma completa e profunda; os relatos de estudo de caso são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que os outros tipos de relatórios de pesquisa.

Para Yin (2001) afirma que contribui de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, e delimita a ênfase em uma observação detalhada de um determinado contexto, estabelecendo a relação entre o fenômeno e os sujeitos. Conforme o autor, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa não só na educação, mas na psicologia, sociologia, ciência política, administração, trabalho social e no planejamento.

Conforme Andre (1984) possui uma característica descritiva, onde o pesquisador não pretende intervir sobre o caso estudado, mas procura conhece-la da maneira que surge e o pesquisador utiliza uma grande variedade de instrumentos e fontes de informação a serem utilizadas com fins na investigação. Durante a investigação o pesquisador deve estar atento às novas descobertas, atento a novos fatos que possam surgir, pois segundo a autora, o objetivo do estudo de caso é a descoberta.

Em função do seu potencial investigativo, o estudo de caso vem sendo uma estratégia bastante utilizada e crescente em pesquisas nas áreas de psicologia, sociologia, ciências políticas, administração, educação e planejamento. Para Yin (2001, p. 69) “como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados”, uma estratégia de pesquisa abrangente que se beneficia do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados.

Esta pesquisa foi desenvolvida na Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma Moodle Versão 2.8 – utilizada pela Secretaria Estadual de Educação do Tocantins, através da Gerência de Ensino a Distância para a promoção de diversos cursos de formação continuada dos professores da rede, inclusive atendendo a demandas externas.

Inicialmente, abordamos o perfil do Estudante da EaD, o papel da mediação no desenvolvimento da aprendizagem na EaD, e por fim apresentamos as possibilidades e complexidades vivenciadas pelos professores da rede pública estadual de educação do Tocantins na aprendizagem virtual. Ao final pudemos inferir nos depoimentos dos professores a necessidade da formação para uma prática mais ajustada possível em atender





as necessidades formativas da sociedade. Nos relatos podemos observar que as complexidades vivencias no processo dos cursos são superam as possibilidades vivenciados no desenvolvimento da aprendizagem virtual.

2. O Perfil do Estudante da EaD

Nos últimos anos a EaD tem sido uma modalidade de ensino ativa e promissora no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as principais características a dinamicidade a mantem em constante crescimento e a empregabilidade das novas tecnologias de informação e comunicação tem possibilitado a democratização do acesso e a formação educacional, se tornando uma grande potência principalmente nos municípios que não contam com polos universitários.

Nas pesquisas atuais, mais de 80 países de cinco continentes aparecem no ranque mundial como nações que já adotaram a EaD em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais de educação, atendendo a milhões de estudantes (PAVESI, ALLIPRANDINI, 2014).

No Brasil, apenas após 1996 a LDBEN 9.394/96 impulsiona a EaD lhe conferindo status oficial de modalidade de ensino. A partir de então as instituições de ensino superior e centros de pesquisa em educação criam os ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase primeiramente na oferta de Pós-Graduação *Lato-Sensu* via internet. De acordo com o Censo EaD.Br (ABED, 2013) em 2000, anos iniciais da expansão da EaD no Brasil formam registrados pouco mais de 1500 estudantes em cursos de graduação a distância, número que em 2012 já passavam de 5,7 milhões de matriculados.

Tais informações históricas corroboram a afirmação de Pavesi e Alliprandini (2014) ao afirmarem que o perfil do estudante da EaD no Brasil:

embora este tenha sofrido algumas mudanças nos últimos anos, basicamente, segundo dados do Censo da Educação Superior 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2011), a EaD ainda é opção de estudo para uma população mais velha, com média de idade de 33 anos (p. 3).

Esses dados confirmam nossas observações no Tocantins, pois conforme afirmam Borges *et.al* (2013) o Estado de grande expansão territorial, conta com 139 municípios distribuídos em mais de 270 mil quilômetros quadrados:

Fazer uso dos recursos tecnológicos para promover o acesso à formação dos profissionais da educação em um país com tamanha extensão territorial é necessário e benéfico para a educação nacional que busca a melhoria na sua qualidade. (BORGES, *et. al.* 2013, p. 3).

Podemos inferir nas proposituras apresentadas pelos autores supracitados que o perfil do cursista da EaD no Brasil ainda em sua maioria é o adulto que percebe na educação a distância a possibilidade de prosseguir nos estudos ou alcançar uma capacitação profissionais ainda não disponível em sua região.





Contanto, se por um lado a flexibilidade da EaD com relação ao tempo reservado para o estudo, deslocamento e local contribuem para que os estudantes adultos optem pela modalidade, principalmente para os cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* e graduação, por outro, a modalidade exige do perfil desse estudante maior disciplina na construção da autonomia, responsabilidade e capacidade de gestão do tempo e do processo de aprendizagem.

A ferramenta da busca por vídeos e textos complementares na internet, que por um lado contribuem de forma incomparável para com a modalidade de educação a distância em relação ao ensino presencial que pouquíssimo pode lançar mão dessa ferramenta, pode também se apresentar como uma armadilha que captura os estudantes sem foco que não possuem a capacidade de centrar no processo de estudo e não se desviar com distrações.

Para o perfil do estudante da EaD, características como a autogestão da aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade de estabelecer conexões com e através das novas tecnologias de informação e comunicação são elementos de relevância fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

Para o alcance da quebra do paradigma das qualidades na educação e as comparações entre as modalidades de ensino com ênfase no alcance do desenvolvimento do processo educativo da melhor qualidade é necessária a adoção de uma nova postura do professor e do estudante, pois a precedência na dinâmica das relações precisam ser estabelecidas e aprimoradas.

3. O papel da mediação: Desenvolvimento da aprendizagem na EaD

Nas últimas décadas o termo mediação saiu das literaturas vigotskianas e ganhou o mundo sendo cada dia mais referenciado por pesquisadores da área da educação principalmente nas pesquisas em tecnologias educacionais. Em decorrência da utilização do termos pelas diversas correntes teóricas observamos a propagação do uso do termo mediação como sinônimo de alguém que se coloca entre dois elementos para fazer conexão entre eles.

O termo mediação tecnológica nesse contexto é utilizado para designar as tecnologias utilizadas pelos professores para o desenvolvimento do processo de ensino, e o professor mediador para designar o professor que se coloca entre o conhecimento a ser aprendido e o estudante.

Na perspectiva dialética, a mediação não é apresentada como ação que se faz elemento de interligação entre sujeito e objeto, antes ela mesma é o próprio processo que envolve juntos sujeito e objeto na atividade que se desenrola num determinado contexto. Conforme Duarte (2001), a mediação não está entre dois elementos que estabelecem um processo de relação, é o próprio processo, a própria relação, e os sentidos que atribuímos às nossas ações são socialmente construídos e caracterizados pelo nosso contexto histórico-cultural. Segundo esse conceito,

mediação é processo e não produto, envolve a contradição como motor explicativo e afasta-se de um dualismo fixo e estabilizado. Esse conceito de mediação refere-se menos aos elementos que compõem as relações sociais e mais à articulação desses





elementos num dispositivo singular, como o trabalho pedagógico, por exemplo. Nesse caso, o objeto da mediação não é o saber ou aluno, mas as relações entre sujeitos e objetos de conhecimento (PEIXOTO, 206, p. 373).

Em se tratando do nosso objeto específico, para a EaD, a mediação inclui a linguagem, a tecnologia em si, o professor da EaD, o estudante da EaD e o momento histórico. Ao professor não cabe, portanto controlar o processo de aprendizagem do estudante, mas de compreender como esse se desenvolver, atuando como integrante da relação do ensino-aprendizagem que se estabelece com o meio externo e interno.

Ao professor cabe a responsabilidade de constituir um conflito entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico para que o estudante seja instigado no desejo de aprender e possa utilizar as condições cognitivas propostas para tal finalidade pelo professor.

Na educação a distância não basta apenas que os professores percebam os efeitos que as novas tecnologias de informação e comunicação trazem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas como sujeitos histórico-culturais compreender como as essas tecnologias podem contribuir para a superação dos conhecimentos cotidianos para se chegar ao conhecimento científico sistematizado. Nessa perspectiva pecamos que denominamos as novas tecnologias de informação e comunicação como mediação tecnológica, pois elas podem ser elementos mediadores que compõem as relações mediadoras.

3. Possibilidades e complexidades no relato dos estudantes da EaD no Tocantins

Para compreensão da apresentação dos dados que se seguem contextualizamos os estudantes da EaD em foco, todos professores da educação básica e demais profissionais da educação em atuação na rede pública estadual de educação do Tocantins, estudantes de cursos de formação continuada que são ofertados pela Secretaria Estadual da Educação do Tocantins em diversas temáticas, cursos de: Tutoria em EaD; Educação Integral; Metodologias de ensino especial para APAE e Nutrição Escolar.

Os depoimentos foram coletados em resposta a uma provocação auto avaliativa onde o cursista teria que avaliar o curso e a si mesmo, com ênfase nas possibilidades e complexidades vivenciadas por eles durante o processo de aprendizagem virtual.

Os cursistas não são nomeados, recebem uma numeração correspondente à ordem de exposição do depoimento postado no ambiente virtual da Seduc. Dos oitenta e sete depoimentos coletados no ambiente fizemos a seleção por aqueles que representavam a maioria das temáticas abordadas pelos demais pela impossibilidade de relatarmos todos nesse espaço. Optamos ainda por manter os depoimentos na íntegra sem realizar intervenções ou correções, para a garantia da fidedignidade da apresentação dos relatos, optando apenas, para sistematização dos dados, pelo recorte das temáticas, pois cada estudante apresentou as aprendizagens desenvolvidas e as complexidades vivenciadas, aqui apresentadas separadamente.





Nos depoimentos a seguir, na fala dos cursistas, selecionamos todas as temáticas abordadas para conhecimento de todos os enfrentamentos vivenciados, não levamos em consideração o quantitativo de repetições, o que deixamos para um próximo estudo. Apresentamos na sequência em que aparecem os depoimentos na plataforma.

É um curso a meu ver muito interessante, devido as abordagens que estão fazendo dos conteúdos vinculados a minha prática profissional cotidiana. Para os professores e a coordenação do curso, ressalto que é uma abordagem da educação diferenciada, ou seja, não tratar os alunos como os da educação regular. A atenção tem que ser maior, e necessita de um planejamento para ministrar suas aulas de acordo com a realidade de cada um. E percebo também que o processo ensino aprendizagem dos alunos tem que ser diferentes também, através da inovação da metodologia. (Depoimento 4)

O curso está contribuindo significativamente para meu aprendizado e reflexão das ações existentes nas turmas e nas escolas. Tal contribuição tem sido no sentido do aprofundamento teórico e discussões nos vídeos assistidos até o momento. As mudanças vêm acontecendo apenas na maneira de pensar e analisar as políticas públicas, os projetos criados e não sucedidos que já se passaram no decorrer dos estudos que aconteceram até o momento. A função que exerço não tem relação com as minhas turmas, porém estou renovando meus conceitos referentes aos meus alunos. (Depoimento 7)

Elogio para o meu curso e os professores é a eficiência para postarem as atividades, e o prazo para a leitura dos textos e elaboração das respostas solicitadas. A interação entre os colegas é muito boa e gosto de entrar nos fóruns para aprender mais com as experiências dos colegas. (Depoimento 8)

O curso está promovendo meus estudos de maneira autônoma, propiciando a reflexão sobre as minhas práticas pedagógicas e principalmente sobre as políticas educacionais. As mudanças foram grandes, hoje consigo trabalhar com metodologias de ensino que viabilizem a retomada da vivência dos alunos, elevando-a a um novo patamar de compreensão. Isso só foi possível a partir do momento em que compreendi que precisava fazer o diagnóstico das vivências de cada aluno, dos saberes que possuíam, porque retomaram a escola e o que esperavam alcançar com a prática educativa. Quero destacar como positivo o comprometimento em postar materiais complementares (vídeos, textos, artigos, entrevistas...) que nos auxiliam no processo de aprendizagem. (Depoimento 10)

Acredito que a educação a distância é um caminho sem volta, mas é necessário que nós tenhamos mais responsabilidade com a nossa Formação que deve ser contínua. É fundamental adquirir autonomia intelectual. Eu, no início, tive de entender que o material colocado a disposição do aluno é apenas uma parte pequena, entretanto, essencial que façamos a leitura deste material para ter conhecimento do que esta sendo colocado para a construção dos trabalhos exigidos. Era necessário compreender, e eu compreendi, que tinha que fazer meus próprios horários e cumprir com as datas solicitadas. Não tive dificuldade de acesso, a sala virtual e muito menos de acessar as apostilas e vídeos. (Depoimento 28)

Com certeza esta é a nossa chance de conhecer varias formas de fazer uma educação diferente onde todos os sujeitos envolvidos sejam beneficiados com o





conhecimento que possa transformar a visão da sociedade atual. Os conhecimentos desenvolvidos no curso são inspiradores. (Depoimentos 46)

Posso falar também que o conteúdo estudado me ajudou bastante em relação a um concurso que fiz, pois ao mesmo tempo em que realizava minhas atividades e estudava o material disponibilizado ele fazia parte do conteúdo que precisava estudar. Então foi uma contribuição gratificante e assim tiver mais certeza que devemos está sempre estudando e nos aperfeiçoando para que possamos alcançar nossos objetivos e sonhos. E uma Especialização é uma qualificação que vem somente pra somar. (Depoimento 83)

Segundo a percepção dos cursistas, relatado em seus depoimentos, as principais possibilidades vivenciadas e que merecem destaque são referentes a qualidade por eles conferidas ao material didático elaborado para o curso, que são elaborados pela Seduc para a realização dos cursos, e na metodologia dos professores em desenvolver o processo educativo. Aparecem nos depoimentos também, o elogio aos *feed-backs* das professoras, que dão o retorno diário ao professor-cursista, o que na percepção destes, elimina a barreira da distância e traz a EaD para perto do cursista.

A relação da teoria estudada com a prática vivenciada na atividade docente é um ponto que merece destaque, pois tal conexão é sempre almejada pelos cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação. Cursos distantes, elaborados em outros contextos sócio históricos e culturais não atendem às demandas de formação dos profissionais e deixam lacunas no processo de formação.

Dentre as principais complexidades vivenciadas, e todas as listadas abaixo são citadas por vários estudantes, em diversos contextos. Muitos alunos ainda apresentam dificuldade no uso do *Moodle*, pois vários relataram não ter encontrado as notas, que postadas no ambiente são denominadas como ausentes. Os relatos de dificuldade de internet de qualidade para acesso ao curso são recorrentes e a disponibilidade de tempo para estudo de qualidade, vários alunos ainda pedem por encontros presenciais ignorando as distâncias que entre cidades pode ser de mais de mil quilômetros.

Em relação à tecnologia não tive muita dificuldade, devido a que sempre gostei de “futricar” na internet. A plataforma para mim não foi um mistério, achei fácil de manusear e de encontrar as atividades. A maior dificuldade que enfrentei foi realmente a organização de meu tempo, ou seja, a conciliação da pós com o meu trabalho. São muitas as leituras e isto requer tempo para a compreensão dos mesmos. E às vezes tenho dificuldade com algumas leituras, mas neste caso volto ao texto, releio quantas vezes for necessário para que a compreensão seja suficiente para a elaboração dos textos. E às vezes tenho dificuldade com algumas leituras, mas neste caso volto ao texto, releio quantas vezes for necessário para que a compreensão seja suficiente para a elaboração dos textos. (Estudante 2)

Uma critica é que deveria ter um campo específico para as notas de cada sala. E sabermos se está tudo bem, se tem como recuperamos nossas notas. As dificuldades que encontrei até o momento foram sobre o sistema que às vezes oculta alguns links de atividades, e a falta de comunicação sobre a devolutiva das atividades enviadas, como saberemos se estamos acertando? (Depoimento 8)

No início do curso a minha maior dificuldade foi gerir o tempo e conseguir manter as atividades dentro do prazo estabelecido. As notas de desempenho demoram





muito a sair. Eu queria postar e á saber a minha nota e ter a possibilidade de refazer a tarefa e postar novamente se ela não tivesse com boa nota. (Depoimento 10)

Neste nosso curso, tenho enfrentado algumas dificuldades como a organização do meu tempo, para realizar adequadamente minhas atividades e cumprir com os prazos estabelecidos, já que conciliar família, trabalho, estudo e vida social, não é uma tarefa nada fácil. E sendo uma pessoa bastante exigente e perfeccionista comigo mesma e o meu trabalho, se torna ainda mais difícil, mas sei que com determinação e foco podemos alcançar nossos objetivos. Em razão disso estou me esforçando para cumprir com os prazos estabelecidos. (Depoimento 19)

De inicio a minha inserção no curso vem acompanhada de alguns obstáculos, mas a cada superação observo que estas barreiras trazem o sabor da realização de um sonho. Outro fator bastante presente é o acesso a internet que muitas vezes é muito lenta e algumas vezes não tenho conexão por problemas técnicos na torre, por isso em alguns casos é preciso me deslocar para outras comunidades para realizar os trabalhos propostos e isto algumas vezes acarreta em atrasos nas postagens, mas apesar das dificuldades no final sempre dar certo e o melhor e o conhecimento adquirido e a troca de experiências entre os colegas. (Depoimento 31)

Parabéns, seu relato nos inspira a continuar perseverando e jamais desanimar frente as obstáculos e problemas que surgem ao longo da trajetória acadêmica. Alguns pontos que você coloca são parecidos com os que tenho enfrentado, principalmente com relação ao acesso a internet, pois ela ainda é caríssima no Brasil e também é de baixa qualidade (muito lenta). Por questão orçamentária ainda não instalei em casa. outro problema é que o sinal na minha residência só chega a 5 mega e geralmente os planos mais acessível são muitos limitados, para se assistir um vídeo é uma "resenha". muitas vezes tive que me deslocar de casa para o Sesc para baixar os textos e postar atividades e ainda na casa dos meus irmãos nos finais de semana, outras vezes tive até que me deslocar 12 km a casa da minha sogra para postar e baixar atividades. (Depoimento 42)

Dificuldades têm em todos os lugares. São as mesmas pra todos nós, pois trabalhamos com muitos afazeres e muitas vezes deixamos a desejar em relação à atenção a curso como deveria ter. Mas mesmo assim estamos conseguindo vencer aos poucos. Acho que se tivessem encontros presenciais a gente podia se conhecer melhor e ter mais interação. (Depoimento 50)

Nos relatos evidenciamos as possibilidades da formação continuada que a EaD promovida pela Seduc do Tocantins tem desenvolvido na formação dos professores da rede, potencializando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, uma vez que percebemos que todos os cursistas, mesmo de forma facultativa, postaram no ambiente relatos sobre as possibilidades de aprendizagem vivenciadas enfatizando inclusive as transformações causadas nas praticas docente.

As grandes dificuldades são tidas como válidas como vivencia, contanto passam para a esfera do “superadas” quando relatadas pelos professores-cursistas, questões como tempo, compreensão das leituras, acesso à internet e habilidade como o Moodle são ressaltadas como superadas na prática com o apoio das professoras-tutoras.

4. Considerações finais





Ao final do nosso trajeto podemos evidenciar que a EaD promovida pela Seduc do Tocantins tem desenvolvido grandes possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que dos oitenta e sete depoimentos postados nos ambientes, todos relatavam as possibilidades de aprendizagem vivenciadas enfatizando inclusive as transformações causadas nas práticas educativas.

Dos relatos dos estudantes, cinquenta e oito postaram também as complexidades vivenciadas que em sua maioria versam sobre: as dificuldades de gestão do tempo para estudo, pois muitos, além da carga horária da Seduc também atuam em outros frentes, municipal ou privada de ensino; as complexidades da baixa qualidade da internet para acesso à plataforma; à necessidade que muitos ainda demonstram em querer o contato pessoal na aula presencial; e a inabilidade com o ambiente, pois em muitos casos de reclamações de não postagem, observamos as datas correlatas e a postagem já estava disponível mas o cursista não conseguiu localizar.

Muitas são as possibilidades vivenciadas no desenvolvimento da aprendizagem na EaD e muitos os desafios enfrentados, contato percebemos que os cursistas, professores e profissionais da educação do Tocantins, percebem as potencialidades que os cursos ofereceram e enfatizam muito mais as possibilidades que as complexidades vivenciadas durante o processo de ensino virtual.

4. Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cad. Pesq.** Vol. 49, p.51-54, 1984.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR 2012**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, 2013. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf. Acesso em: 07 mar. 2014.

BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010**: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 28 fev. 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47- 51.

BORGES; Nádia F. V.; ALVES, Márcia F. V.; BORGES; Otávio C.S.; BRITO, Kátia C. C. F.; SILVA; Angela N.; GOMES, Darlene A. EAD: REDUZINDO DISTÂNCIAS ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO. **Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2013. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/807/324> Acesso: 26 Mai. 2016.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.





Marilza Aparecida Mari Pavesi - Paula Mariza Zedu Alliprandini. INDICATIVOS DO PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E NÍVEL DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA. **Anais X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014. < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arg_pdf/506-0.pdf>

PEIXOTO, Joana. **Tecnologias e relações pedagógicas**: a questão da mediação. R. Educ. Públ. Cuiabá. v. 25. n. 59, p. 367 – 379, maio/ago. 2016.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi – 2.ed – Porto Alegre: Bokmman, 2001.

PAVESI, M.A.; ALLIPRANDINI, P.M.Z. Contribuições da produção científica sobre a autorregulação na Educação a Distância (EaD). **Anais do XI EDUCERE e II SIRSSE e IV SIPD-Cátedra Unesco**. Curitiba: PUC Paraná, 2013.

